

Apesar do declínio na ocupação, em termos relativos, a inserção feminina teve pequenos avanços em 2015

Depois de cinco anos consecutivos de crescimento, o número de postos de trabalho diminuiu para as mulheres da RMS, em 2015. A População Economicamente Ativa (PEA) também declinou entre elas em proporção aproximada à redução da ocupação. Com isso, o contingente de mulheres desempregadas pouco se alterou. Por conseguinte, sua taxa de desemprego teve pequena elevação, mas, ainda assim, chegou ao segundo menor patamar da série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS)¹, idêntica à observada em 2010, e maior apenas à de 2014. O rendimento médio real no trabalho principal permaneceu relativamente estável para as mulheres, ao contrário do que ocorreu com os homens, cujo rendimento auferido declinou. Esses movimentos promoveram pequena redução na histórica diferença entre os rendimentos de homens e mulheres, inclusive, chegando a menor desigualdade entre esses rendimentos observada na pesquisa.

Apesar do declínio na ocupação e do leve aumento da taxa de desemprego entre as mulheres, a sua inserção ocupacional apresentou pequenas melhorias, haja vista terem reduzido a sua participação entre os desempregados e elevado, ainda que minimamente, sua participação entre os ocupados. Além disso, cresceu a importância, na sua estrutura ocupacional, das posições mais formalizadas e que auferem rendimentos superiores.

Cabe destacar que não se pode perder de vista que as mulheres continuam com taxas de desemprego mais elevadas, enfrentando maiores dificuldades de inserção em posições de destaque no mercado de trabalho e persistem auferindo rendimentos médios inferiores aos dos homens, em qualquer posição ocupacional ou setor de atividade analisados.

Este Boletim Especial Mulheres tem por objetivo atualizar esses e outros indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho regional, utilizando como fonte de informações a base de dados da PED-RMS, executada pela SEI, em parceria com o Dieese, a Setre-BA e a Fundação Seade do Estado de São Paulo, com apoio do MTE/FAT.

¹ Na série histórica anual da PED-RMS, iniciada em 1997, a menor taxa de desemprego observada entre as mulheres foi no ano de 2011, 18,6% da PEA feminina.

Taxa de desemprego das mulheres teve leve aumento em 2015

1. Após um período de cerca de 15 anos em que o número de pessoas trabalhando na Região Metropolitana de Salvador (RMS) sofreu acréscimos anuais contínuos, o ano de 2015 apresentou resultado divergente. Nesse ano, a ocupação reduziu 2,9% em razão do fechamento de 45 mil posições de trabalho. Como a População Economicamente Ativa diminuiu em 25 mil pessoas, o contingente de desempregados cresceu apenas em 20 mil, elevando com isso a taxa de desemprego total de 17,4% para 18,7%. Conforme informações da PED-RMS, a redução da ocupação penalizou mais aos homens (perderam 26 mil postos) que às mulheres (-19 mil), embora o número de mulheres na força de trabalho tenha diminuído mais intensamente (-19 mil) que o de homens (-6 mil) (Tabela 1).

**Tabela 1: Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2014 e 2015**

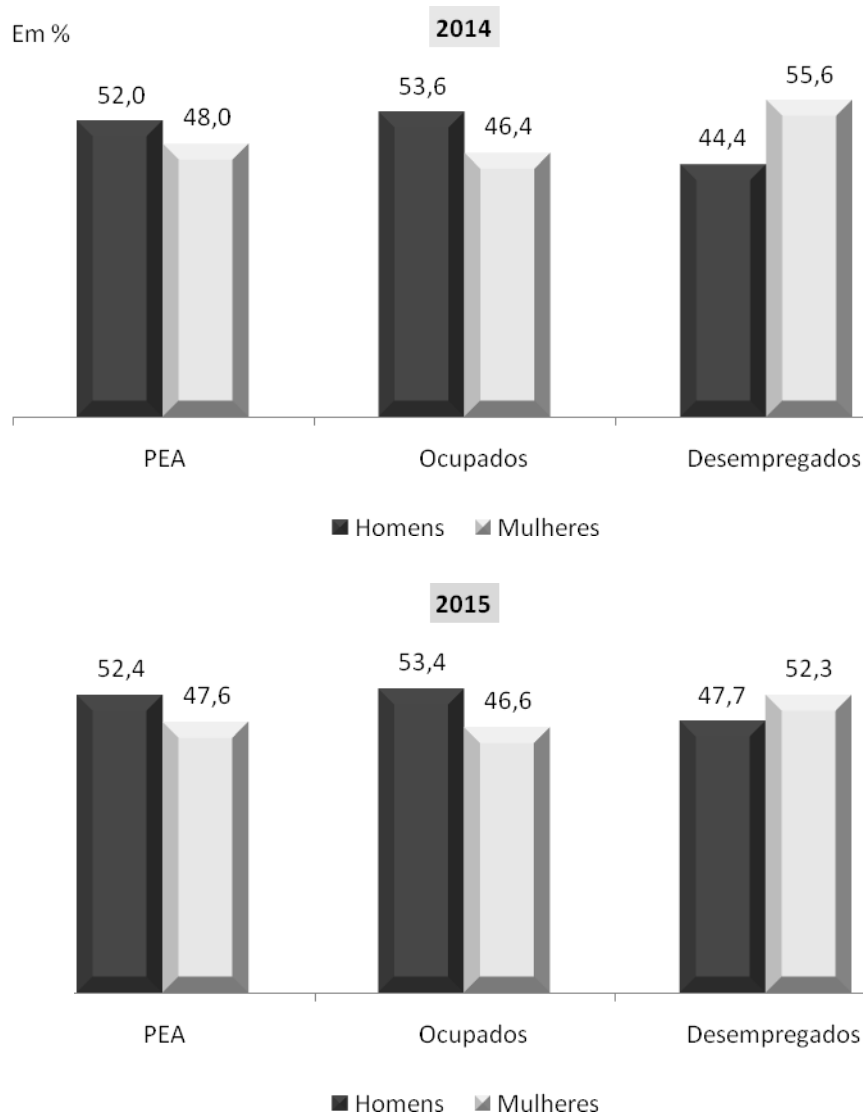
Condição de Atividade	Em 1.000 pessoas								
	2014			2015			Variação Absoluta 2015-2014		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
PEA	1.870	972	898	1.845	966	879	-25	-6	-19
Ocupados	1.545	828	717	1.500	802	698	-45	-26	-19
Desempregados	325	144	181	345	165	180	20	21	-1

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

2. Influenciado pela redução da PEA em volume semelhante ao decréscimo da ocupação, o contingente de mulheres desempregadas ficou relativamente estabilizado (declinou 0,6% ou 1 mil pessoas). Já, entre os homens, a redução do contingente ocupado foi mais elevada que o decréscimo deles no mercado de trabalho. Isso levou ao aumento do contingente desempregado em 21 mil pessoas, elevando as proporções de homens não negros, chefes de família e daqueles com 25 anos e mais de idade entre os desempregados (Tabela 9 – Anexo Estatístico). Esses movimentos representaram pequenas mudanças na distribuição de homens e de mulheres no mercado de trabalho, melhorando relativamente a inserção feminina. A sobre representação das mulheres entre os desempregados, sempre significativa, decresceu entre 2014 e 2015, passando de 55,6% para 52,3%. Houve um tímido aumento na proporção de mulheres na população ocupada

– de 46,4% para 46,6%; e uma também pequena redução na sua participação no mercado de trabalho, que passou de 48,0% para 47,6% (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Distribuição da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2014 e 2015**

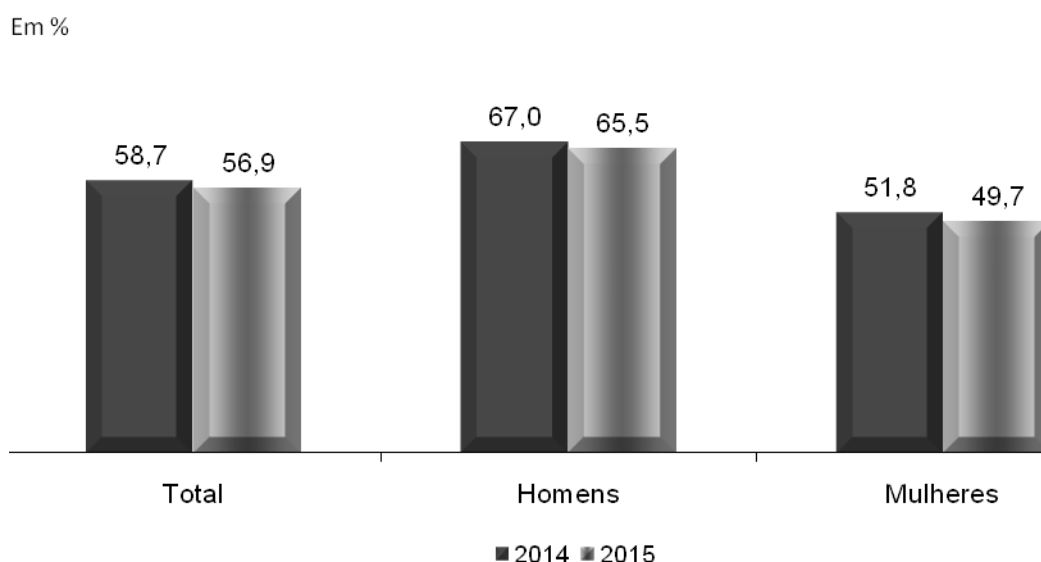


FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

3. O declínio no número de mulheres no mercado de trabalho em 2015 implicou em diminuição de 2,1 p.p na sua taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com dez anos de idade ou mais presentes no mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas. Enquanto a dos homens, que anteriormente já era bastante superior, reduziu

1,5 p.p. A taxa de participação feminina passou de 51,8% da População em Idade Ativa (PIA), em 2014, para, 49,7% em 2015. Esse decréscimo da participação feminina no mercado de trabalho foi particularmente intenso entre as mulheres negras (redução de 4,4%), com 60 anos ou mais de idade (-12,1%) e cônjuges (-5,2%). Entre os homens, a taxa de participação diminuiu de 66,9% da PIA masculina para 65,4% (Gráfico 2).

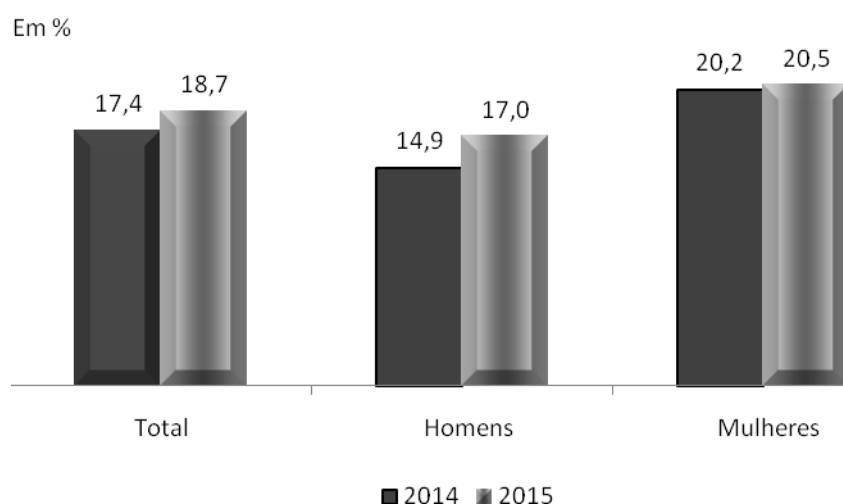
**GRÁFICO 2: Taxa de Participação, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2014 e 2015**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

4. A redução da PEA e a relativa estabilidade do contingente desempregado feminino elevaram levemente a sua taxa de desemprego, diferentemente do que ocorreu com a taxa de desemprego dos homens. No ano de 2015, enquanto que a taxa de desemprego masculina se alterou fortemente, ao passar de 14,9% para 17,0%, a taxa de desemprego feminina oscilou pouco, ao passar de 20,2% para 20,5%. Com esses resultados, a distância existente entre as taxas de desemprego de homens e de mulheres, apesar de ainda significativa, diminuiu: a taxa de desemprego feminina era 35,6% maior que a masculina, em 2014; em 2015 essa diferença passou a 20,6% (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3: Taxa de Desemprego Total, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2014 e 2015**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Ocupação feminina diminui após cinco anos consecutivos de crescimento.

5. No ano de 2015 houve redução de 19 mil postos de trabalho para as mulheres, com impacto sobre aquelas mais jovens, em faixas etárias de até 40 anos de idade, e para as menos escolarizadas, com nível de instrução menor ou igual ao fundamental completo (ver Tabelas 11 e 13 do Anexo Estatístico). Em termos setoriais, esse resultado derivou de reduções no número de postos de trabalho no setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas de 9,4% para as mulheres e estabilidade para os homens; no setor de Serviços registrou-se pequena variação negativa de 0,6% para o contingente feminino, para os homens o crescimento foi mais significativo, 2,7%. Na Indústria de Transformação houve ampliação da ocupação feminina, e na Construção a amostra não comportou a desagregação (ver Tabelas 17 e 18 do Anexo Estatístico).
6. O comportamento da ocupação feminina modificou levemente a sua estrutura ocupacional setorial entre os anos de 2014 e 2015. Verificou-se aumento da importância dos setores de Serviços e Indústria de Transformação e uma perda importante de expressão no Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (Tabela 2).

**Tabela 2: Distribuição dos Ocupados por Setor de Atividade, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2014 e 2015**

Setor de Atividade	Em porcentagem					
	2014			2015		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,1	11,6	4,1	8,2	11,4	4,6
Construção (3)	10,0	17,5	1,3	8,3	14,8	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,4	19,6	19,2	19,1	20,2	17,9
Serviços (5)	60,3	48,3	74,0	62,5	51,2	75,6

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

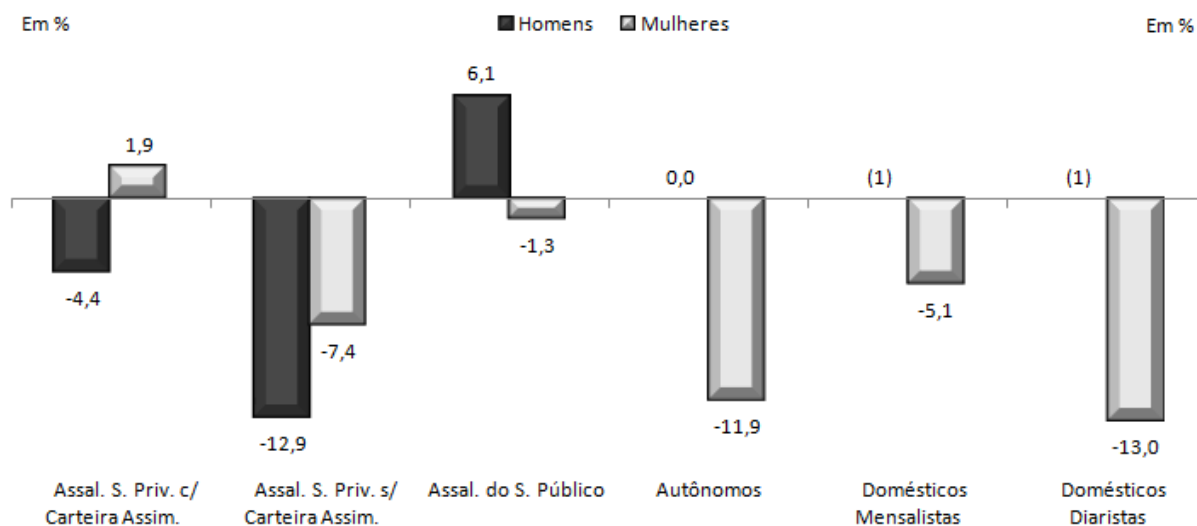
(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(6) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

7. Em relação às formas de inserção no mercado de trabalho, a relativa estabilidade no nível ocupacional feminino, em 2015, derivou da também relativa estabilidade verificada no setor privado que compensou, em termos absolutos, o declínio no setor público. A estabilidade no setor privado ocorreu devido ao aumento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,9%), já que houve decréscimo no contingente sem carteira assinada (-7,3%). Os homens, por sua vez, tiveram acréscimo na ocupação no setor público no percentual de 6,1%, e declínio no setor privado de 5,7%, refletindo a redução ocorrida tanto entre os com carteira assinada (-4,4%) quanto os sem carteira assinada (-12,9%) (Ver Tabela 21 do Anexo Estatístico).
8. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional por posição, houve redução do trabalho autônomo para o contingente feminino (-11,9%), e estabilidade no masculino. Nos serviços domésticos, setor que representa 16,2% de toda ocupação feminina, constatou-se decréscimo de 7,4% no número de mulheres ocupadas, sendo 5,1% entre as mensalistas e 13,0% entre as diaristas (Gráfico 4). Cabe destacar que os movimentos observados no ano de 2015, embora não tenham gerado crescimento da ocupação geral, provocaram melhorias na inserção das mulheres, na medida em que aumentou a importância do emprego assalariado no setor privado (de 44,2% para 46,3%) e, mesmo em pequena intensidade, a do setor público (de 11,1% para 11,3%). Enquanto a ocupação formal no setor privado alcançou sua maior participação na ocupação feminina (46,3%), desde 1998, o assalariamento sem carteira (7,1%) e o trabalho autônomo (14,9%) atingiram suas menores representações. (ver Tabela 19 do Anexo Estatístico).

**GRÁFICO 4: Variação no Nível de Ocupação por Posição na Ocupação,
Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2015/2014**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota (1): A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Rendimento médio real das mulheres ocupadas permaneceu estável, enquanto o dos homens declinou.

9. No período 2014-2015, o rendimento médio real no trabalho principal ficou relativamente estável para as mulheres ocupadas (+0,3%) e reduziu para os homens (-4,6%). O valor recebido pelas mulheres passou de R\$ 1.172 para R\$ 1.175 e o dos homens, de R\$ 1.567 para R\$ 1.495 (Tabela 3). Ressalte-se que esse é o terceiro maior valor real auferido pelas mulheres na série anual da PED, menor apenas que os auferidos em 2009 e 2010 (Tabela 27 - Anexo Estatístico).

TABELA 3: Rendimento Médio Real (1), Jornada Semanal Média e Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, Segundo o Sexo Região Metropolitana de Salvador - RMS 2014 e 2015

Sexo	Rendimento médio real mensal (em R\$)	Jornada semanal média (em horas)	Rendimento médio por hora (em R\$)
Homens			
2014	1.567	43	8,51
2015	1.495	42	8,32
Mulheres			
2014	1.172	38	7,21
2015	1.175	38	7,22
Varição 2015/2014 (%)			
Homens	-4,6	-1	-2,2
Mulheres	0,3	0	0,1

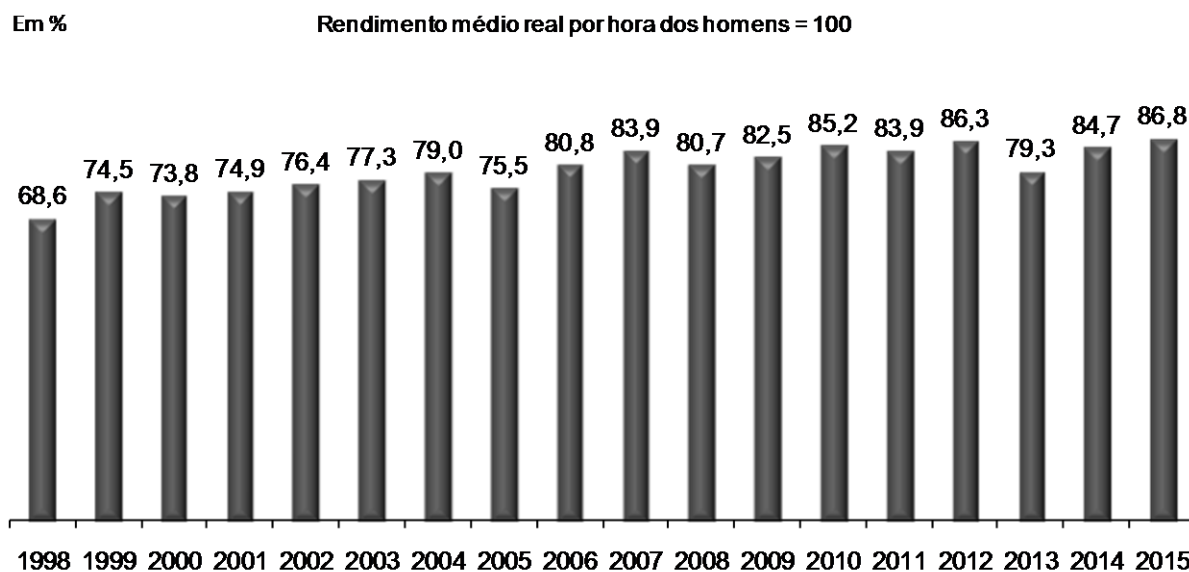
Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - IPC - SEI, valores em reais de novembro de 2015.

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. Considerando que as jornadas médias semanais são diferenciadas de acordo com a condição de gênero, onde as mulheres trabalharam em 2015, em média, 38 horas semanais frente às 42 horas trabalhadas pelos homens, cabe analisar o rendimento/hora, como forma de eliminar as diferenças causadas por essa diferença de jornada. Em 2015, o rendimento médio real por hora recebido pelas mulheres foi de R\$ 7,22, praticamente o mesmo valor auferido em 2014, R\$ 7,21. No mesmo período, o rendimento/hora dos homens reduziu de R\$ 8,51 para R\$ 8,32 (Tabela 3). No histórico da desigualdade de rendimentos entre os sexos, a distância entre os vencimentos das mulheres em relação aos dos homens reduziu-se ao passar de 84,7% em 2014 para 86,8% em 2015, sendo esta a menor diferença entre os rendimentos de homens e de mulheres observada na série histórica da pesquisa. (Gráfico 5).

**GRÁFICO 5: Proporção do Rendimento Médio Real por Hora no Trabalho Principal das Mulheres em Relação ao dos Homens
Região Metropolitana de Salvador - RMS
1998-2015**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

11. O rendimento médio auferido pelas mulheres foi inferior ao dos homens em todas as estatísticas comparáveis. Em relação à posição na ocupação, a maior desigualdade de rendimentos mensais, em 2015, foi observada entre Autônomos, com as mulheres recebendo apenas 64,7% do rendimento masculino. Ainda assim, esse percentual foi superior ao observado em 2014 (58,8%), haja vista as trabalhadoras autônomas terem obtidos ganhos de rendimentos de 4,8% em contrapartida a redução de igual intensidade no rendimento dos homens autônomos (Tabelas 27 e 28 – Anexo Estatístico). Por outro lado, a proporção auferida pelas mulheres em relação aos homens é menos desigual no assalariamento, cujo rendimento feminino, em 2015, correspondeu a 89,7% do rendimento masculino. Entre os assalariados, a desigualdade foi praticamente a mesma no Setor Público (as mulheres receberam 84,6% do rendimento dos homens) e no Setor Privado (84,4%). No setor privado a diferença foi mais elevada entre os sem carteira de trabalho assinada (82,4%) que entre os com carteira assinada (85,8%) (Tabela 4).

12. Entre 2014 e 2015, a distância entre o rendimento de homens e de mulheres reduziu em todas as posições: autônomos (de 58,8% para 64,7%) e entre assalariados (de 87,5% para 89,7%). No que tange ao assalariamento, a diferença encurtou mais no setor público (de

81,4% para 84,6%). No setor privado o hiato reduziu tanto entre os com carteira assinada (de 83,6% para 85,8%) quanto os que não tinham carteira de trabalho assinada pelo empregador (de 80,9% para 82,4%). Em relação aos setores de atividade econômica, a desigualdade foi maior na Indústria de Transformação, seguida dos Serviços e menor proporção no Comércio. No período em análise, em virtude das reduções de rendimento na Indústria de Transformação e no Comércio terem sido menor para as mulheres que para os homens, como mostra a Tabela 4, as distâncias de rendimentos de homens e de mulheres diminuíram nesses dois setores de 75,6% para 77,9% e de 90,7% para 94,4%, respectivamente. Já, no setor de Serviços, como os declínios observados nos rendimentos de ambos os sexos foram muito aproximados, a diferença entre esses rendimentos pouco se alterou, ficando em 84,5%, em 2015.

TABELA 4: Rendimento Médio Real (1) dos Assalariados no Setor Público e Privado, por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não Assinada, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2014 e 2015

Período	Rendimento médio real trimestral dos assalariados (1)							
	Total geral (2)	Assalariados no setor privado						Assalariados do Setor Público (6)
		Total	Setor de atividade			Carteira de trabalho		
			Indústria de transformação (3)	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	Serviços (5)	Assinada	Não assinada	
Homens								
2014	1.568	1.417	1.838	1.165	1.384	1.484	921	3.014
2015	1.490	1.350	1.651	1.094	1.367	1.407	870	2.913
Mulheres								
2014	1.372	1.167	1.389	1.057	1.172	1.241	745	2.453
2015	1.336	1.139	1.286	1.033	1.155	1.207	717	2.464
Varição 2015/2014 (%)								
Homens	-5,0	-4,7	-10,2	-6,1	-1,2	-5,2	-5,5	-3,4
Mulheres	-2,6	-2,4	-7,4	-2,3	-1,5	-2,7	-3,8	0,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver Nota Técnica nº 1.

2. O inflator utilizado foi o IPC - SEI; valores em reais de novembro de 2015.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos e inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. (6) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS)² produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia³, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento⁴.

A PED-RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED-RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

² Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

³ Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

⁴ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED-RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos

últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁵

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁵ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa dos Santos – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Felipe de Souza Leão – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Boaventura – Diretora geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
José Álvaro Fonseca Gomes – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Rubens Deusdedith Santiago Filho – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS

COORDENAÇÃO

Ana Maria S. Guerreiro (Coordenação SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Equipe Técnica da SEI

Antoniél Ataíde Bispo Junior
Auristela da Cruz Rocha
Célia Maria Dultra Passos
Áurea Isis de Lima
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira
Sandra Simone P. Santana
Arlene Rodrigues Silva (estagiária)
Erik Casio Castro da Silva (estagiário)

Endereço: Avenida Centro Administrativo da Bahia, 435 - CAB, 2º Andar. Salvador – BA. CEP: 41745-002 – Tel.: (71) 3115-4783
Fax: (71) 3116-1781 – E-mail: ped@sei.ba.gov.br / ped@dieese.org.br – Home Page:
www.sei.ba.gov.br / www.dieese.org.br